

DOCUMENTO FINAL:

OFICINA CFP/CONBRAN

Elaboração:

Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas – CFN/CRN (Gestão CFN 2012-2015)

Comissões de Formação Profissional dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas

Unidade Técnica do Conselho Federal de Nutricionistas (UT/CFN)

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN)
SRTVS, Quadra 701, Bloco II, Sala 406, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, CEP: 70340-906, Brasília/DF
Fone: (61) 3225-6027
E-mail: cfn@cfn.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PRIMEIRA PARTE: SÍNTESE DAS OFICINAS REGIONAIS	4
SEGUNDA PARTE: OFICINA CFP/CONBRAN	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

APRESENTAÇÃO

Com o compromisso de aproximação com as Instituições de Ensino Superior Formadoras dos nutricionistas, o Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (Sistema CFN/CRN), realizou em setembro de 2013 o I Encontro Nacional de Formação Profissional (EN 2013) – registrado no arquivo “Documento Final: Encontro Nacional de Formação Profissional” -, que teve como público alvo os Coordenadores dos Cursos de Graduação em Nutrição e representantes de Entidades das categorias, estudantil e profissionais. Para a construção do EN 2013, previamente cada CRN realizou, no âmbito de sua jurisdição, oficinas com o tema principal “Qualidade na formação e exercício profissional, presente e futuro”.

Em setembro de 2014, mantendo sua agenda prioritária de acompanhar a prática, a formação e o aprimoramento profissional dos nutricionistas, o Sistema CFN/CRN realizou no Congresso Brasileiro de Nutrição (CONBRAN XXIII) uma Oficina para discutir e refletir sobre os desdobramentos EN 2013. O evento manteve na pauta o conteúdo das discussões das oficinas regionais realizadas pelos CRN no primeiro semestre de 2014.

Este documento registra mais uma etapa vencida, pontuada pelos esforços conjuntos de todos os que têm participado e acompanhado essa trajetória da busca constante do aprimoramento da formação e prática dos nutricionistas.

Brasília, 24 de novembro de 2014.

PRIMEIRA PARTE: SÍNTESE DAS OFICINAS REGIONAIS

A seguir, é apresentada a síntese dos resultados, encaminhados ao Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), das oficinas realizadas, em 2014, pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) com Coordenadores de Curso de Graduação em Nutrição, para subsidiar a realização da Oficina CFP/CONBRAN 2014, com base nos encaminhamentos dados no Encontro Nacional de Formação Profissional de 2013 (EN 2013).

EIXO I. DOCENTES E DISCENTES COMO SUJEITOS POLÍTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	EN 2013 ENCAMINHAMENTOS	OFICINAS CRN 2014 ESTRATÉGIAS
Articulação das Entidades e IES	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão/Ação permanente entre IES e entidades de classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessário manter a discussão e articulação. - Maior divulgação do papel de cada entidade junto as IES. - Aprimorar o processo de politização. - Propostas para ampliação da rede de articulação das IES (exemplos: parceria entre universidades, entre universidade e órgãos públicos) e criação de fórum das entidades profissionais antecedido de fóruns regionais e locais, com a participação de representantes das instituições de ensino.
Politização dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços de articulação e debate sobre o processo de formação e políticas públicas. - Participação social relacionada à atuação do nutricionista. - Qualificação dos docentes para integrarem NDE para revisar PPC e estabelecer estratégias pedagógicas conforme demanda da sociedade e para discutir papel político do profissional. - Participação em ações sociais/projetos de extensão. - Promover o envolvimento dos docentes junto aos movimentos sociais e instâncias de controle e participação social (como conferências e conselhos de SAN, de saúde e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer as propostas do colegiado como um espaço de articulação de debate do processo de formação política e pública. - Necessidade de haver qualificação dos docentes para integrarem o NDE. - Criação de um Ambiente Virtual de Integração Docente em Nutrição – AVIDON, com o objetivo de oportunizar a articulação e troca de saberes e práticas e o aperfeiçoamento dos docentes em temas de interesse para a formação e atuação.
Politização dos discentes	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos discentes, desde o início do curso, interesse para as atividades das entidades de classe. - Fortalecimento do Movimento Estudantil. - Criação da Liga Acadêmica Interinstitucional sobre 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos discentes pelo interesse para as atividades de classe. - Disponibilizar vagas de estágios nessas entidades. - Fortalecimento do Movimento Estudantil com incentivo a criação de CA. - Apoio na criação das Ligas Acadêmicas fomentando a discussão das políticas públicas. - As IES devem introduzir em seus conteúdos, temas que

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	EN 2013 ENCAMINHAMENTOS	OFICINAS CRN 2014 ESTRATÉGIAS
	<p>políticas públicas em nutrição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o envolvimento dos discentes junto aos movimentos sociais e instâncias de controle e participação social. 	<p>despertem o espírito político do discente, principalmente trabalhando este aspecto entre os docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acrescentar no site do CRN espaço específico para discussão com alunos (ouvidoria do aluno).
<p>Matriz Curricular e PPC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exigir que os processos avaliativos busquem incluir indicadores que avaliem a efetividade da formação política do aluno. - Produção de documento orientador para promover a integração de conteúdo, buscando orientar metodologias adequadas e experiências exitosas. - Transversalidade da formação política em todo curso, com foco em questões políticas e sociais e SUS. - Reafirmação na formação profissional do nutricionista como educador em saúde e educação popular. - Incorporação de estágios não obrigatórios junto às entidades de classe. - Assunção da questão ética profissional como eixo estruturante do PPC, possibilitando ao professor discutir ética e o papel das Entidades no plano de curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar protocolo de indicadores e instrumentos de avaliação de caráter subjetivo e objetivo. - Propor discussão para revisão da Diretriz Curricular Nacional de Graduação em Nutrição. - Promover atividades integradora a partir de um tema central e de acordo com os componentes curriculares do semestre. - Integrar disciplinas para que o aluno possa vivenciar o contexto e não de forma individualizada sem correlacioná-las. - Sistematizar encontros anuais com os coordenadores de curso de IES para trocas das experiências vivenciadas. - Promover integração entre as IES e Secretaria de Saúde e demais secretaria de estado onde haja atuação. - Realizar ações para garantir vagas de estágio no SUS inclusive para as universidades particulares. - Trazer para a sala de aula e para atuação prática, referencial teórico de todas as políticas governamentais, que sejam pertinentes para a atuação do nutricionista. - Realização de seminários de integração convidando gestores que trabalham com políticas em saúde, representantes de movimentos sociais e conselhos de classe para abordagem desse tema. - Colocar esta questão como eixo estruturante. - Inserir oficinas e metodologias que sensibilizem o aluno a essa questão. - Capacitar os professores a trabalhar essa questão de forma transversal. - Firmar convênio de cooperação entre a universidade e as entidades. - Sensibilizar as entidades de classe para promover vivências extra curriculares para os discentes, considerando como atividade complementar. - Exposta necessidade de reafirmação na formação profissional do nutricionista como educador em saúde e educação popular utilizando a transversalidade da formação política do curso, como foco em questões políticas e sociais e SUS. - Ofertar o comportamento curricular nas disciplinas que estejam alocadas em até 50% da carga horária total do curso e que esteja registrado na diretriz curricular. - Posterior discussão sobre ética profissional em disciplinas

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	EN 2013 ENCAMINHAMENTOS	OFICINAS CRN 2014 ESTRATÉGIAS
		<p>profissionalizantes como parte do conteúdo programático, a saber: da área clínica, alimentos/alimentação, saúde coletiva e que esteja registrado na diretriz curricular.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar/incentivar os docentes do curso para abordar o tema nas disciplinas profissionalizantes em reuniões com docentes, planejamento pedagógico, NDE, reuniões de estágios e outros.

EIXO II. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO CONTINUADA

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	EN 2013 ENCAMINHAMENTOS	OFICINAS CRN 2014 ESTRATÉGIAS
Deficiência na formação discente	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar e fortalecer o nivelamento, vivências práticas, trainee, empresa Jr., movimento estudantil, ambiente digital integrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a continuidade dos projetos e parcerias existentes. - Programa de nivelamento das disciplinas de Português e Matemática para discentes ingressantes, em caráter complementar. - Estabelecimento de critérios mais rigorosos de avaliação ensino/aprendizagem. - Inserir os discentes em atividades comunitárias frequentemente. - Inclusão de atividades adicionais utilizando o recurso do ambiente digital integrado em disciplinas de formação básica e específica. - Incentivar mais as atividades práticas desde a primeira fase. - Realizar integração entre as fases. - Aumento da carga horária para melhor capacitação técnica. - Trabalhar disciplinas de humanas e sociais de forma articuladas. - Conhecer a realidade para estabelecer ações. - Observar todos os conceitos que envolvam a sociedade. - Capacitação para conduta ética. - Atividade complementares. - Projetos de extensão. - PET. - Pró-saúde.
Deficiência de formação do nutricionista para atuar na gestão do ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a formação continuada em Gestão do Ensino. - Formação docente em tecnologias pedagógicas, TI, metodologias ativas e 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de práticas de docência dentro das disciplinas, estágios e atividades de extensão. - Reafirmação do Nutricionista como educador; - Promover aos docentes cursos de capacitação pedagógica e estratégias de ensino.

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	EN 2013 ENCAMINHAMENTOS	OFICINAS CRN 2014 ESTRATÉGIAS
	<p>adequação de método ao conteúdo.</p> <p>- Incentivar a educação continuada e permanente.</p>	<p>- Promover oficinas sobre elaboração de Projeto Político Pedagógico para coordenadores de curso de Nutrição com a contribuição dos avaliadores do sistema CFN/CRN e profissionais da área de educação.</p> <p>- Levar em consideração a especialização do docente no momento da distribuição das disciplinas.</p> <p>- Manter um Programa de qualificação do docente com estratégias presenciais e de educação à distância, agregando carga horária dedicada à qualificação no plano de trabalho do docente ou gratificação remunerada pelo tempo de dedicação à qualificação.</p>
<p>Escassez de campos adequados para estágio</p>	<p>- Construção de Política de estágio e Política de educação continuada para os Nutricionistas dos campos de estágio com envolvimento dos gestores e responsáveis pelos campos de estágio.</p>	<p>- Estabelecer um Política de estágios, a exemplo de outros Conselhos.</p> <p>- Política de educação continuada para os Nutricionistas dos campos de estágio com envolvimento dos gestores e responsáveis pelos referidos campos.</p> <p>- Sensibilização de Gestores e empresários quanto ao papel do nutricionista e da responsabilidade de profissionais, empresas e entidades públicas na participação da formação profissional.</p> <p>- Movimento conjunto dos CRN e IES com os níveis de gestão para identificação das áreas e demandas quantitativas de vagas para estágio.</p> <p>- Definir no PPC os espaços de alimentação coletiva dentro das subáreas de nutrição.</p> <p>- Que no momento da renovação de reconhecimento e/ou autorização de curso sejam visitados pelas comissões do MEC os campos de estágio conforme cada área de abrangência do estágio total.</p>
<p>Desatualização das DCN</p>	<p>- GT para pesquisar e compreender as competências.</p>	<p>- DCN na área da saúde datada de 2001 merecem ser revistas. Conceito de competência.</p> <p>- Revisão da carga mínima para o Curso de Nutrição.</p> <p>- O CRN-4 criou GT para pesquisar e compreender competências relacionadas as DCN.</p> <p>- Foi elaborada e enviada uma carta-convite aos coordenadores das IES do estado Rio de Janeiro, para que pudessem encaminhar um olhar crítico do Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC), considerando suas potencialidades e limitações frente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Nutrição (DCN). Para a discussão das diretrizes, foi construída uma planilha com todos os pontos apresentados pelas DCN, adicionando alguns aspectos recentemente tratados em diferentes fóruns, para que os coordenadores identificassem os itens atendidos em seu PPC e, caso necessário, complementassem. O resultado deste trabalho será compartilhado oportunamente.</p>

EIXO III. REALIDADE E LIMITAÇÕES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	EN 2013 ENCAMINHAMENTOS	OFICINAS CRN 2014 ESTRATÉGIAS
Relação das entidades de classe com as IES	- Promover bianualmente encontros regionais promovidos pelo CRN e encontro nacional de formação profissional promovido pelo CFN privilegiando o debate e troca de experiências.	- Salientou-se a necessidade de maior atuação do sindicato para melhoria do salário, além de ampla discussão sobre a implementação do exame de proficiências. - Incentivo à criação do sindicato e Associação do Nutricionistas em RO. - Encontros locais anuais.
Visibilidade do profissional da sociedade e valorização profissional	- Campanha de divulgação da profissão a fim de esclarecer o papel do profissional e valorizar suas atribuições nas IES e na sociedade em geral. - Inserção em mídia. - Maior atuação do Conselho ao nível local com atividades de aprimoramento conforme problemas encontrados nas visitas técnicas. - Contato ainda distante do Conselho com os profissionais.	- O grupo entende ser de extrema importância a realização da campanha. - Sensibilização de Gestores e empresários quanto ao papel do nutricionista. - Atuação mais coercitiva dos CRN na ação com relação aos profissionais com atuação inadequada. - Atenção para o horário de realização dos eventos para a categoria, dando preferência para o período noturno. - Fortalecer as parcerias entre IES e órgãos de classe, principalmente no sentido de qualificação com visão de valorização do profissional. - Implantar e implementar a parceria entre Sindicatos e CRN para em ação conjunta possam ser proporcionadas melhorias tanto a nível técnico, quando de condições de trabalho e remuneração salarial ao profissional. - Implantação de uma delegacia ou Conselho nos Estados onde não tem, para monitoramento dos direitos e deveres dos profissionais e empresários locais. - Contração de fiscal volante para os Estados onde não tem sede do Conselho e delegacia.
Ausência de exame de suficiência	- Montar uma comissão para discutir o exame de proficiência.	- Criação de exame de suficiência pelo Sistema CFN/CRN devido à grande heterogeneidade dos egressos.

SEGUNDA PARTE:
OFICINA CFP/CONBRAN

PROGRAMAÇÃO: A Oficina CFP/CONBRAN foi realizada durante o dia 18 de setembro de 2014, em Vitória/ES, no Centro de Convenções, paralela ao Congresso Brasileiro de Nutrição XXIII (CONBRAN). Contou com a participação de 87 pessoas. Na Tabela 1, a programação.

Tabela 1. Programação da Oficina CFP/CONBRAN e os respectivos responsáveis pela condução, Vitória/ES, 2014.

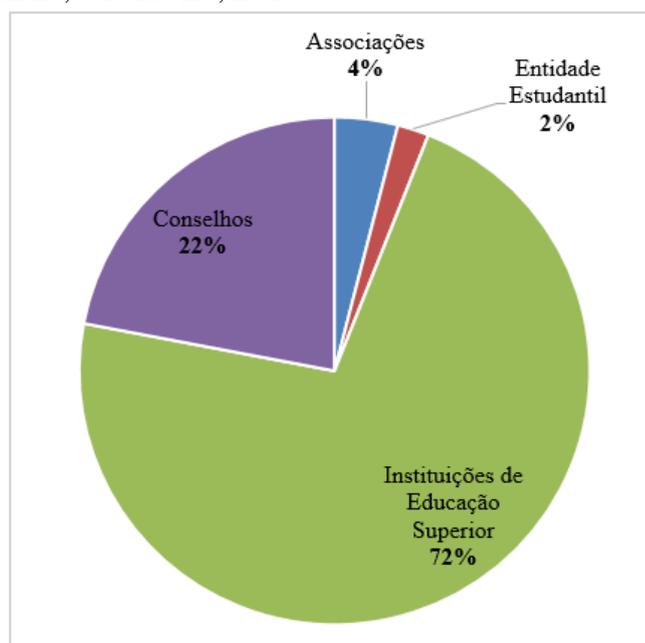
		<i>Local: Sala Mãe D'Água</i> <i>Data: 18/09/2014</i>
08h30min	Abertura (<i>Élido Bonomo – Presidente do CFN</i>)	
08h40min	Apresentação da memória do EN 2013 e Resultado das Oficinas Regionais 2014 (<i>Leida Reny Broges Bressane</i>)	
9h00min	Discussão / Encaminhamentos	
10h30min	Intervalo	
11h00min	Panorama dos pareceres emitidos pela Comissão de Avaliadores (<i>Francine Ferrari</i>)	
11h25min	Discussão / Encaminhamentos	
12h30min	Encerramento	

Coordenação dos Trabalhos: Conselheira Liane Quintanilha Simões

Apoiadores: Conselheiras Deise Regina Baptista e Simone Mendes Pedrosa,
Unidade Técnica e Administrativa do CFN

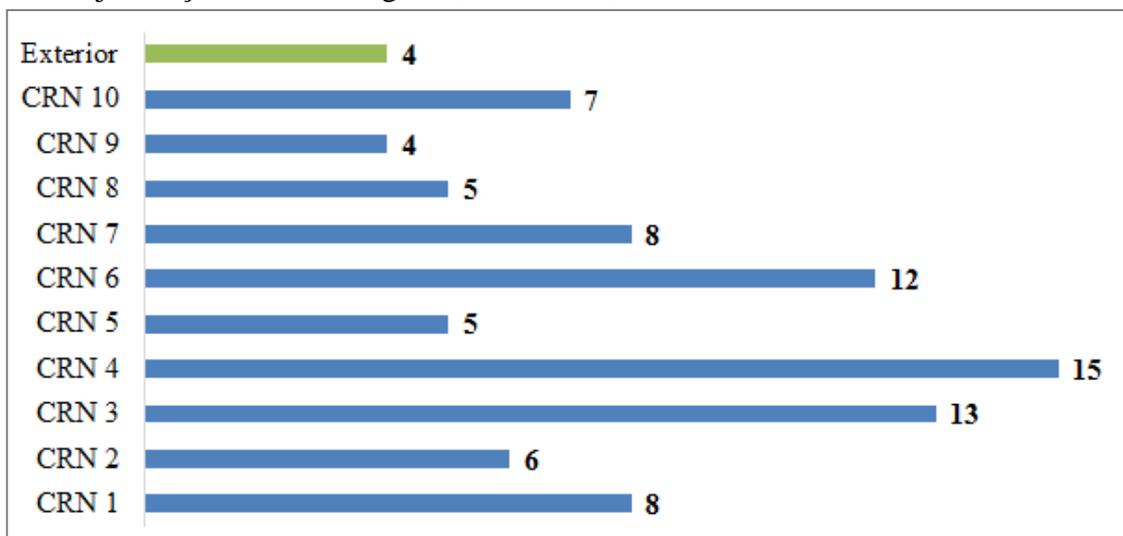
PARTICIPANTES: Do total de 87 participantes 42,5% (37) apresentaram vínculo com alguma Instituição de Educação Superior, 4,6% (4) se apresentaram como parte de alguma Associação ligada à Nutrição, 43,7% (38) apenas como participantes do Sistema CFN/CRN, 4,6% (4) de alguma Entidade Estudantil e 4,6% (4) representantes de instituições no exterior. Na Figura 1 é possível visualizar a distribuição das variáveis de instituições brasileiras por tipo e na Figura 2 de todos os participantes por jurisdições/CRN ou locais de origem.

Figura 1. Distribuição percentual, por tipo*, das instituições brasileiras representadas na Oficina CFP/CONBRAN, Vitória/ES, 2014.



* Foram computadas 50 variáveis de instituições brasileiras, segundo registros na “Lista de presença”.

Figura 2. Distribuição quantitativa dos participantes da Oficina CFP/CONBRAN, por jurisdição/CRN de origem*, Vitória/ES, 2014.



*Para a identificação do local de origem se fez busca nominal via “Currículo Lattes” e identificação do local da instituição indicada pelos participantes, sendo estes os que assinaram a “Lista de presença”.

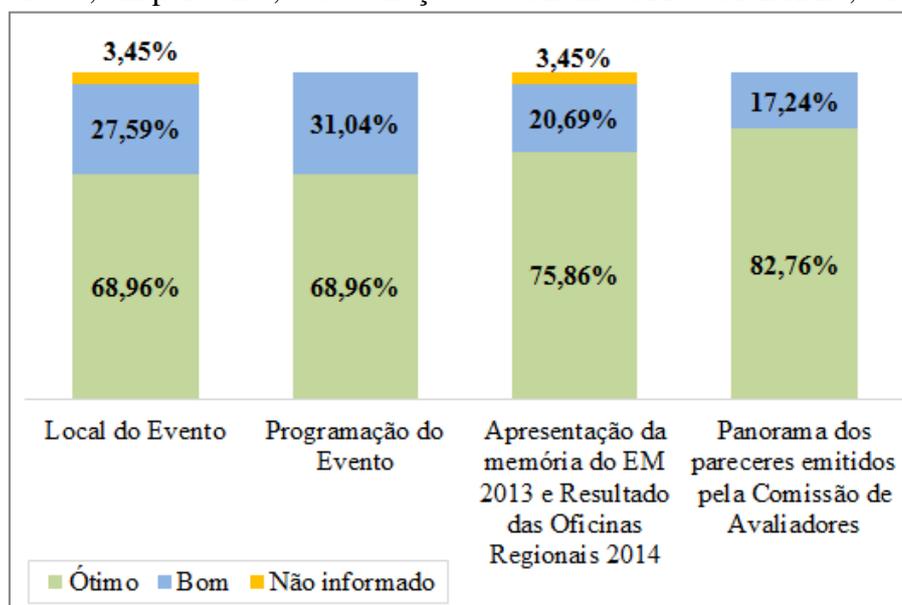
AVALIAÇÃO: Dos 87 presentes, 29 pessoas responderam o formulário. A oficina, foi considerada pela maioria como “Ótimo” em todos os itens, tendo-se as opções de “Ótimo”, “Bom” e “Regular” para cada item a ser avaliado. Detalhes nas Tabela 2 e Figura 3.

Tabela 2. Avaliação dos participantes* em relação à Oficina CFP/CONBRAN, Vitória/ES, 2014.

Itens avaliados	%		
	Ótimo	Bom	Não informado
Local do Evento	68,96 (20)	27,59 (8)	3,45 (1)
Programação do Evento	68,96 (20)	31,04 (9)	-
Apresentação da memória do EN 2013 e Resultado das Oficinas Regionais 2014	75,86 (22)	20,69 (6)	3,45 (1)
Panorama dos pareceres emitidos pela Comissão de Avaliadores	82,76 (24)	17,24 (5)	-

* Observação: 29 pessoas responderam a avaliação, sendo que 1 foi incompleta.

Figura 3. Resultado, em por cento, das avaliações da Oficina CFP/CONBRAN, Vitória/ES, 2014.



PRODUTO: Durante a oficina, ocorreu trabalho em grupo sobre os Eixos: 1 (Docentes e Discentes como sujeitos políticos da formação profissional), 2 (Formação Profissional e Educação Continuada) e 3 (Realidade e Limitações no exercício profissional), que também foram temas tanto no EN 2013 como nas oficinas realizadas anteriormente pelos CRN. As instituições que estiveram representadas estão listadas na Tabela 3, e os textos resultantes dos trabalhos em grupo na Tabela 4.

Tabela 3. Variáveis de instituições representadas na Oficina CFP/CONBRAN, Vitória/ES, 2014.

TIPO	INSTITUIÇÃO
Associação	Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN)
	Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (ANERJ)
Entidade Estudantil	Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN)
Exterior	Asociación Uruguaya de Dietistas y Nutricionistas (AUDYN/UY)
	Ordem dos Nutricionistas (PT)
	Universidad Católica del Uruguay (UY)
Instituição de Educação Superior	Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)
	Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
	Escolha de Saúde Pública (ESP/RS)
	Faculdade Assis Gurgacz (FAG)
	Faculdade Redentor (FAC Redentor)
	Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA)
	UNISINOS/RS
	Universidade Augusto Motta (UNISUAM)
	Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
	Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)
	Universidade da Amazônia (UNAMA)
	Universidade de Caxias do Sul (UCS)
	Universidade de Cuiabá (UNIC)
	Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE)
	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
	Universidade de São Paulo (USP) / Faculdade de Saúde Pública (FSP)
	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
	Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO)
	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
	Universidade Federal de Goiás (UFG)
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
	Universidade Federal do Acre (UFAC)
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Universidade Federal do Tocantins (UFT)
	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
	Universidade Federal Fluminense (UFF)
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	

TIPO	INSTITUIÇÃO
	Universidade Paulista (UNIP/Brasil)
	Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/SP)
	Universidade São Judas Tadeu (USJT)
Sistema CFN/CRN	Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região (CRN-1)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 2ª Região (CRN-2)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região (CRN-3)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (CRN-4)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 5ª Região (CRN-5)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 6ª Região (CRN-6)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 7ª Região (CRN-7)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 8ª Região (CRN-8)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região (CRN-9)
	Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região (CRN-10)
	Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)

Tabela 4. Sugestões aos Eixos 1, 2 e 3, da Oficina CFP/CONBRAN, Vitória/ES, 2014.

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	SUGESTÕES
EIXO I. DOCENTES E DISCENTES COMO SUJEITOS POLÍTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de articulação entre as IES e as entidades de classe. • Politização dos docentes. • Politização dos discentes. • Matriz curricular e PPC. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar fórum de discussão (semipresencial). Metodologia: ferramenta tecnológica administrada pelos regionais (CRN) com programação de encontros anuais. 2. Criação de espaços nas instituições para continuidade dessas ações. 3. Socializar o produto do ENAEN nas páginas dos regionais. <ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que nestes fóruns haja maior participação dos docentes e coordenadores, afim de que sejam multiplicadas as ideias com agenda definida. • Acrescentar em cada site da regional um espaço para discussão dos discentes. • Revisão das diretrizes curriculares nacionais sob responsabilidade do CFN com agenda definida.
EIXO II. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO CONTINUADA	
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em alcançar nivelamento de disciplinas Português e Matemática. • Necessidade de inserir os discentes em atividades comunitárias frequentes e integradas de forma mais precoce. • Integração disciplinas humanas e sociais. • Reinvidicações para aumentar Carga Horária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar qualidade do ensino básico. - Articular com o MEC melhoria na seleção. - Coordenadora do curso promover uma Educação Continuada de nivelamento. • Atividades práticas desde o início com a inserção em convênios, PET / Secretarias de forma articulada / Interdisciplinaridade. • Estimular os professores a seguir as orientações do coordenador/das diretrizes do MEC e PPC dos cursos. - Rever as Diretrizes e rever as habilidades e competências para contemplar a Carga Horária necessária (Entidades – Instituições). - Independentemente da Revisão das Diretrizes, aprimorar as discussões nos fóruns e entidades que já embasam a CH. - Atualização dos dados dos egressos e número de profissionais formados,

FRAGILIDADES A SEREM RESOLVIDAS	SUGESTÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência na formação do nutricionista. • CFN compartilhar dados com FEDE, ASBRAN e Estudantes. • Deficiência na formação do discente. • Deficiência de formação. • Desatualização das DCN. 	<p>Avaliação do MEC (5 / CH).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento e orientação das Entidades de Classe e MEC/MS → Promover. - Firmar compromisso do CFN – Comissões de Formação do Sistema para estabelecer um documento dando prazo de 2 anos para essa formação do docente. - Elaborar/Fazer uma Política de estágio à partir do Sistema CFN → Parcerias e/as Instituições e Associações (ASBRAN, ABNUT), públicas e privadas para as conclusões e vagas para estágio. - Para viabilidade das estratégias, por prioridade: 1º Conhecer a realidade mais prever atividades complementares, projetos de extensão, PET, Pró-saúde. E observar todas os conceitos que envolvam a sociedade. – Condição básica para iniciar: trabalhar disciplinas de humanas e sociais de forma articulada, sempre e especial/vinculada ao cumprimento do PPP, que já estabeleceu esta diretriz. 2º Reivindicação para aumento da carga horária: de acordo com a estratégia colocada, elaborar um documento: atualizar a documentação inicial já apresentada pelo CFN ao MEC a partir do evento de 2008, com os dados dos diagnósticos oriundos do último evento da formação, especialmente nas deficiências assumidas pelas IES, quanto por todas as entidades. Isto poder ser feito já, independente de buscarmos rever as DCN. - Que as CFP do CFN e regionais, as associações – ASBRAN e Abenut e também a ENEN elaborem e encaminham uma “Carta” compromisso para todas as IES em nível nacional para que no período de até 2 anos todo o corpo discente realize a capacitação correlata por meio de qualquer forma, especialmente do Ministério Saúde para este fim. - É importante viabilizar esta discussão, mas sobretudo considerar o investimento sobre a forma de desenvolver as DCN atuais e pensar em criar algum mecanismo de orientação a acompanhamento por avaliação de egresso de modo a comprometer as IES na condução de um PPP em que se inscreva verdadeiramente a formação de profissionais socialmente responsáveis.
EIXO III. REALIDADE E LIMITAÇÕES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação das entidades com as IES: - Dificuldade nas parcerias com sindicatos/CRN. - Resoluções que são construídas sem considerar quem está atuando. - Dificuldade de articulação Política. - Relação social entre IES/Entidades. - Tema das oficinas já determinados. - Mídia – inserções equivocadas do profissional. - Falta de consciência Política do profissional. - Excesso de Informações e pouca construção de conhecimento. - Campanha de divulgação (sensibilização de gestores). - Exemplo CRN-3 – respaldo científico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação sindicato / IES / CRN. - Considerar para criação / Revisão de Resoluções / Leis discentes e docentes. - Agenda Política única com as IES inseridas. - Promover contato social entre as IES/Entidades. - Participação das IES nos GT/CT. - Temas dos Encontros/Oficinas sejam construídos juntos. - Atuação na Formação ético profissional dos alunos. - Nutricionistas ter maior conscientização dos seus espaços. - Agenda única. - Mais posições das Entidades sobre temas especiais (ex: glúten, lactose). - Retorno dos CRN para as IES sobre a atuação profissional, a partir da fiscalização (eventos técnicos, fóruns, encontros). - Mais ações conetivas dos CRN quanto às atuações inadequadas. - Voltar ainda no CONBRAN esse tema nos espaços de formação e nos fóruns. - Montar comissão com entidades/IES, Discentes, Docentes/MEC com discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Oficina pelo Sistema CFN/CRN fortalece o seu compromisso em acompanhar a formação e a prática do nutricionista, assim como, estreita a aproximação junto as IES e as Entidades das categorias (estudantil e profissionais), que dão importantes subsídios na construção da formação de qualidade e no aprimoramento da prática profissional.